

The background of the cover is filled with numerous overlapping fingerprints in various colors including red, orange, yellow, green, blue, and purple. The fingerprints are arranged in a way that they appear to be scattered across the page, with some appearing more prominently than others.

Diversidade linguística na América: línguas ameríndias (v. 1)

Dionei Moreira Gomes,
María Alejandra Regúnaga
e Arthur Britta Scandelari
(organizadores)

UnB
Livre

EDITORA
UnB 



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Ana Flávia Magalhães Pinto
César Lignelli
Flávia Millena Biroli Tokarski
Liliane de Almeida Maia
Maria Lidia Bueno Fernandes
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcante
Sely Maria de Souza Costa
Wilsa Maria Ramos

The background of the cover is filled with a dense pattern of fingerprints, rendered in a light gray tone. The fingerprints are scattered across the page, with some appearing more prominently than others, creating a textured, organic feel.

Diversidade linguística na América: línguas ameríndias (v. 1)

Dioney Moreira Gomes,
María Alejandra Regúnaga
e Arthur Britta Scandelari
(organizadores)

UnB
Livre

EDITORA
UnB 

Coordenadora de produção editorial
Assistente editorial
Revisão

Equipe editorial

Marília Carolina de Moraes Florindo
Lara Perpétuo dos Santos
Arthur B. Scandelari, Dionei M. Gomes,
María Alejandra Regúnaga

© 2020 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa,
1º andar – Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte,
Brasília/DF – CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser
armazenada ou reproduzida por qualquer meio
sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Heloiza Faustino dos Santos - CRB 1/1913

D618 Diversidade linguística na América [recurso eletrônico] : línguas
 ameríndias / Dionei Moreira Gomes, María Alejandra
 Regúnaga, Arthur Britta Scandelari (organizadores). – Brasília
 : Editora Universidade de Brasília, 2022.
 v. – (UnB Livre).

Inclui índice.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN 978-65-5846-132-6 (v. 1).

1. Diversidade linguística. 2. Línguas ameríndias. 3. Tipologia
(Linguística). I. Gomes, Dionei Moreira (org.). II. Regúnaga,
María Alejandra (org.). III. Scandelari, Arthur Britta (org.). IV.
Série.

CDU 811.8



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

Apresentação	7
Prefácio.....	10
Introdução	12
Capítulo 1. A marcação de pluralidade nominal em Mehináku (Arawak) 18 <i>Angel H. Corbera Mori</i>	
Capítulo 2. Interpretação fonético-fonológica do Kustenau (Arawak) na perspectiva do método reconstutivo sincrônico..... 48 <i>Angel H. Corbera Mori</i> <i>Jackeline do Carmo Ferreira</i>	
Capítulo 3. Construções possessivas do Kithãulhu e em outras línguas da família nambikwara	80 <i>Sivaldo Correia</i>
Capítulo 4. Gramaticalización en lenguas genéticamente emparentadas: lenguas yuto-aztecas del noroeste de México	119 <i>Zarina Estrada-Fernández</i>
Capítulo 5. Presencia santiagueña en Buenos Aires: aspectos culturales y lingüísticos como marcadores identitarios	154 <i>Marcelo Pagliaro</i> <i>Adriana Speranza</i>

Capítulo 6. Codificación lingüística en las misiones anglicanas de la Patagonia.....	180
<i>María Alejandra Regínaga</i>	
Capítulo 7. Interpretação temporal em orações não finitas em Karitiana: a contribuição do aspecto	229
<i>Ivan Rocha</i>	
Capítulo 8. Sintagmas posposicionais em línguas da família tupí-guaraní: argumentos ou adjuntos? Primeiros passos: Kamaiurá.....	264
<i>Arthur Britta Scandelari</i>	
<i>Dioney Moreira Gomes</i>	
Conclusão.....	314
Agradecimentos.....	316
Informações sobre os autores.....	318
Índice Remissivo	326

CAPÍTULO 7

INTERPRETAÇÃO TEMPORAL EM ORAÇÕES NÃO FINITAS EM KARITIANA: A CONTRIBUIÇÃO DO ASPECTO

Ivan Rocha

Universidade de São Paulo (PNPD/CAPES/DL)

Programa de Capacitação Institucional (PCI)

Museu Paraense Emílio Goeldi

1 Introdução

O trabalho discute a interpretação temporal em ambientes não finitos e, especificamente, descreve e analisa as interpretações retrospectiva (perfeito) e prospectiva em Karitiana (ramo Arikém, família Tupi, localizada no estado de Rondônia, com uma população de 397 indivíduos, mas apenas 333 são falantes (ROCHA, 2017)).

As hipóteses exploradas são que (i) o tempo da oração matriz, que é completamente finita, seria interpretado na oração encaixada, que, por conseguinte, não apresenta traços finitos, e (ii) o núcleo aspectual com semântica temporal poderia operar para modificar a temporalidade da oração encaixada (KLEIN, 1994; PARTEE, 2008; STORTO, 2013).

Buscamos analisar e explicar os traços temporais em orações não finitas com os núcleos aspectuais em Karitiana. A seguir, apresentamos dois exemplos, usando orações matrizes, com os aspectos *byyk* ‘perfeito’ em (1) e *pasagn*¹ ‘prospectivo’ em (2).

¹ A língua Karitiana apresenta cinco vogais básicas /i, i, o, e, a/, que são representadas, respectivamente, pelos grafemas latinos: “i, y, o, e, a”. Elas podem ser contrastivamente nasalizadas e reduplicadas, formando vinte vogais. Quando nasais, usa-se o diacrítico til ~; quando reduplicadas, usa-se

(1) myhint myhint ø-na-otam byyk-ø ãonso
uma uma 3-DECL-chegar PERF-NFUT mulher
'De uma em uma, as mulheres tinham chegado.'

(2) myhint myhint ø-na-otam pasangga-t ãonso
uma uma 3-DECL-chegar PROSP-NFUT mulher
'De uma em uma, as mulheres iam chegando.'

A problemática que delinea o trabalho é entender como as línguas naturais conceptualizam tempo em um ambiente sem tempo gramatical (*tenseless*), e como as línguas marcam os traços que definem ou determinam a realização de um evento, processo ou estado no tempo. Kusumoto (1999) argumenta que a interpretação temporal em orações sem tempo é um fenômeno bastante sub-representado nos estudos formais da Linguística. Do mesmo modo, os estudos descritivistas das línguas ameríndias têm mostrado pouco interesse quanto ao assunto, haja vista que as orações não finitas nessas línguas têm sido tratadas como nominalizações.

Este texto está composto de 4 seções. Na seção 1, oferecemos uma breve revisão bibliográfica e introduzimos o referencial teórico sobre tempo e temporalidade em Klein (1994), bem como alguns aspectos tipológicos da língua. Na seção 2, mostramos a metodologia utilizada para obtenção dos dados. Na seção 3, mostramos os resultados e a análise dos dados frente ao modelo teórico adotado. Por fim, na seção 4, oferecemos as considerações finais da pesquisa.

a vogal dupla, por exemplo, /i:/ <yy>; se reduplicadas e nasalizadas, usa-se o til apenas na primeira vogal <ãa>. Se uma vogal nasal se encontrar adjacente a uma consoante nasal, não se marca ortograficamente o til, já que a língua apresenta espraçamento de nasalidade. Os fonemas /p, t, k, ʔ, m, n, ɲ, ɳ, s, w, r, h/ são representados na ortografia por "p, t, k, ', m (b, bmb, mb, bm, n (e variantes d, dnd, nd, dn)), j, ng (g, gng), s, w, r, h", respectivamente. As consoantes nasais /m/, /n/, /ɲ/, /ŋ/ podem ser pré- e pós-oralizadas, como visto entre parênteses nas representações ortográficas.

1.1 Pano de fundo teórico

Tradicionalmente, “tempo” é entendido como um traço gramatical que expressa uma relação temporal entre uma eventualidade descrita pelo verbo e o momento da enunciação. “Tempo” pode, ainda, ser definido como um traço gramatical ou uma categoria dêitica que codifica uma relação temporal entre o tempo do tópico e um ponto de referência extralinguística (KLEIN, 1994).

Klein (1994) utiliza basicamente três parâmetros para descrever as relações temporais nas línguas, sendo o primeiro deles, já mencionado, o Tempo de Tópico (TT), o segundo o Tempo da Enunciação (TU) e o terceiro o Tempo da Situação (TSit). O TT refere-se ao tempo do componente finito.

Comrie (1985) classifica o tempo em três categorias: (i) tempo absoluto, (ii) tempo relativo e (iii) tempo relativo-absoluto. A distinção entre a primeira categoria e a segunda é feita através do uso de expressões adverbiais de tempo. Advérbios de tempo absoluto como *no próximo ano*, *cinco dias atrás*, *em dez dias* ou *amanhã* estão relacionados ao tempo da enunciação. Já os advérbios de tempo relativo como *um mês antes* ou *cinco dias depois* requerem um ponto de referência intratextual (cf. KLEIN, 1994; KLEIN; LI, 2009).

Em Reichenbach (1947), a referência temporal envolve três parâmetros: o momento da fala (MS), o momento do evento (ME) e o momento de referência (MR). Esses parâmetros aparecem em relação de precedência temporal (MR anterior a MS), simultaneidade (MS simultâneo a ME) ou posterioridade (MS posterior a ME). Três valores de tempo absoluto podem ser dados, dependendo da relação entre MR e MS:

MS = MR: presente;

MR < MS: passado;

MS < MR: futuro.

Já o aspecto, ou tempo relativo em Reichenbach (1947), é indicado pela relação entre ME e MR:

ME = MR: simples;

ME < MR: anterior;

MR < ME: posterior.

A relação entre (MR e MS) e (MR e ME) gera 13 distinções temporais (ver Quadro 1), considerando que 2 conjuntos de 3 tempos podem ser mesclados, uma vez que as línguas naturais parecem não os distinguir (REICHENBACH, 1947).

Quadro 1: Relações temporais em Reichenbach (1947)

ME<MR<MS	passado anterior
ME=MR<MS	passado simples
MR<ME<MS	passado posterior
MR<MS=ME	
MR<MS<ME	
ME<MS=MR	presente anterior
MS=MR=ME	presente simples
MS=MR<ME	presente posterior
MS<ME<MR	futuro anterior
ME=MS<MR	
ME<MS<MR	
MS<MR=ME	futuro simples
MS<MR<ME	futuro posterior

Fonte: REICHENBACH, 1947.

O modelo de Comrie (1976; 1985) também adota os parâmetros utilizados por Reichenbach (1947) (ME, MS e MR). Em Comrie (1976; 1985), o tempo relativo somente distingue uma relação entre ME e MS, sendo o parâmetro MR relevante para distinguir a interpretação do tempo relativo-absoluto.

Assim como Reichenbach (1947) e Comrie (1985), Klein (1994) faz uso desses três parâmetros para analisar tempo: Tempo da Enunciação (TU), Tempo da Situação (TSit) e Tempo do Tópico (TT). Em Klein (1994), o tempo de tópico (TT) tem um lugar central quanto à interpretação de tempo. O tempo gramatical (*tense*) codifica a relação existente entre TT e TU. Esta relação gera três valores temporais: passado (TT antes de TU), presente (TT incluído em TU) e futuro (TT depois de TU), conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Tempo

Valores temporais	Exemplos
$TT < TU$	João correu.
$TT \subset TU$	João corre.
$TU < TT$	João correrá.

Para Klein (1994), “aspecto” codifica a relação entre TSit e TT, ou seja, a forma (ou formas) em que uma situação está conectada ao TT. Há quatro possibilidades entre essa relação: de inclusão ($TT \subset TU$: imperfectivo), de inclusão parcial ($TSit \subseteq TT$: perfectivo), subsequente ($TSit < TT$: perfeito) e anterioridade ($TT < TSit$: prospectivo). Ao cruzar as relações entre TT/TU e TT/TSit, obtêm-se 12 categorias temporo-aspectuais:

Quadro 3: Tempo *versus* Aspecto

Tempo/ Aspecto	Passado TT < TU	Presente TU \subset TT	Futuro TU < TT
Perfectivo TSit \subseteq TT	Passado simples <i>He ran</i> Ele correu	Presente simples <i>He runs</i> Ele corre	Futuro simples <i>He will run</i> Ele correrá
Imperfectivo TT \subset TSit	Passado progressivo <i>He was running</i> Ele estava correndo	Presente progressivo <i>He is running</i> Ele está correndo	Futuro progressivo <i>He will be running</i> Ele vai estar correndo
Perfeito TSit < TT	Mais-que-perfeito <i>He had run</i> Ele tinha corrido	Presente perfeito <i>He has run</i> Ele tem corrido	Futuro perfeito <i>He will have run</i> Ele vai ter corrido
Prospectivo TT < TSit	Passado prospectivo <i>He was going to run</i> Ele estava indo correr	Presente prospectivo <i>He is going to run</i> Ele está indo correr	Futuro prospectivo <i>He will be going to run</i> Ele vai estar indo correr

Fonte: adaptado de Klein (1994 apud BOHNEMEYER, 2019).

1.2 Concordância entre tempos (SoT - Sequence of Tense)

Concordância temporal é a relação de tempo estabelecida entre um verbo finito (FIN) e um verbo não finito (INF). A proposta de Klein (1994) que se segue aqui não deixa claro como a relação é implementada sintaticamente. Essa concordância atribui um valor temporal a verbos encaixados, não finitos, por exemplo, nas infinitivas. Se uma oração infinitiva já incluir uma especificação temporal atribuída por um advérbio temporal como “ontem”, pode ocorrer uma violação do tempo assinalado pela congruência temporal e o intervalo de tempo em INF.

Línguas *SoT* — ou tempo “zero” — possuem flexões temporais anafóricas que, quando em sentenças subordinadas, são ancoradas exclusivamente ao tempo da oração principal, e não ao tempo da fala. Línguas não *SoT* não possuem tempos anafóricos ao tempo da oração principal. Assim,

a flexão temporal da oração subordinada funciona de modo independente da flexão temporal da oração principal (OGIHARA, 1996).

Assim é definida concordância temporal em Klein (1994):

- Um verbo finito FIN, que governa um componente não finito INF, insere o seu valor temporal do núcleo T de FIN dentro do núcleo T de INF.

Analisam-se as seguintes sentenças:

(3) É bom estar no Brasil.

[T{PRES} ser bom [TPRO_{PRES} estar no Brasil]]

(4) Foi bom estar no Brasil (*amanhã).

[T{PAST} ser bom [TPRO_{PAST} estar no Brasil (*amanhã)]]

(5) Será bom estar no Brasil (*ontem).

[T{FUT} ser bom [TPRO_{FUT} estar no Brasil (*ontem)]]

‘Estar no Brasil’, componente INF, em (3), é interpretado como tempo presente, ou seja, TU inclui TT; em (4), no passado, TU depois de TT; e, em (5), no futuro, TU antes de TT. É fato que não há nenhuma marca finita para tempo no componente encaixado. Assim, é válida a pergunta: De onde viria a interpretação temporal de INF? Segundo Klein (1994), a resposta seria que essa interpretação só poderia vir do componente FIN, de modo que FIN atribui os mesmos valores temporais no componente INF. Vejam-se mais dois exemplos:

(6) *Eu estou feliz em conhecer você ontem.

(7) Eu estava feliz em conhecer você ontem.

A violação da congruência temporal leva à má formação da estrutura 6. O tempo de tópico “TT-ontem” contrasta com outro TT, uma vez que o tempo do verbo da oração matriz mostra que o TU está incluso no TT (ou seja, no presente) e, de modo contrário, o advérbio ‘ontem’ explicita um TT (anterior a TU), que é incompatível com aquele requerido pelo tempo do verbo da matriz (KLEIN, 1994).

O exemplo (6) pode ser contrastado com o (7) a fim de revelar a compatibilidade entre o TT explícito no componente INF e o tempo do verbo mais alto.

1.3 Alguns aspectos tipológicos da língua karitiana

Karitiana é uma língua verbo-final com movimento obrigatório para C em orações matrizes (STORTO, 1999). Para a autora, a evidência para tal movimento do verbo para a posição do núcleo C são:

- i. a ordem do verbo em relação a seus argumentos nos diversos tipos sentenciais;
- ii. a presença (na matriz) ou ausência (na encaixada) de concordância e tempo; e
- iii. a adjunção adverbial.

A autora mostra que há uma distribuição complementar entre as orações subordinadas e matrizes em relação à posição do verbo e seus argumentos, dado que, em cláusulas matrizes, têm-se as ordens verbo-inicial (VOS ou VSO) e verbo na segunda posição (SVO ou OVS), ou seja, apresenta o efeito V-2; em cláusulas encaixadas, têm-se as ordens invariavelmente verbo-final com os argumentos na posição OSV ou SOV.

O movimento do verbo para a periferia esquerda da matriz está associado à flexão de concordância e de tempo da matriz. O fato de não haver movimento do verbo em subordinadas explicaria a ausência de morfologia relacionada à finitude do verbo neste ambiente (STORTO, 1999, p. 121-125).

A seguir apresenta-se um breve resumo dos traços de finitude presentes ou ausentes nos contextos de orações matrizes e subordinadas.

Quadro 4: Resumo dos traços de finitude

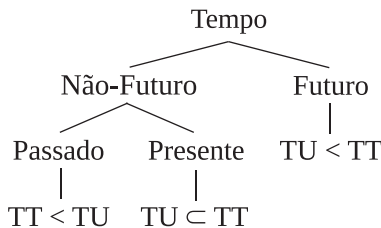
	Matriz	Subordinada
Tempo	+	-
Aspecto	+	+
Modo	+	-
Concordância	+	-

Fonte: adaptado de Rocha (2016, p. 209).

1.4 O sistema temporal em Karitiana

Karitiana apresenta um sistema de tempo dual no qual se distingue o futuro {-j/-i} de não futuro {-t/-ø/-n}. O não futuro apresenta uma leitura ambígua entre o tempo passado (TT < TU) e o presente (TU ⊂ TT) (MÜLLER, 2015; STORTO, 1999, 2013).

Figura 1: O sistema temporal em Karitiana



1.5 O sistema aspectual em Karitiana

Em Karitiana, o aspecto tem um papel bastante importante nas relações temporais. Ele pode codificar, além da temporalidade, a posição do corpo e a pluralidade do evento. Sintaticamente, o núcleo funcional de aspecto seleciona um sintagma verbal (VP) como seu complemento à esquerda, consoante o padrão sintático da língua karitiana, que é núcleo-final (STORTO, 1999, 2012).

Organizamos os núcleos aspectuais de acordo com a semântica de cada um deles. Esses núcleos foram estudados por Storto (1999, 2013). No Quadro 5, apresentamos os núcleos aspectuais imperfectivos; no Quadro 6, os perfectivos; no 7, os núcleos aspectuais com semântica de perfeito; e, no 8, o núcleo prospectivo.

Quadro 5: Imperfectivos

tyki'oo	progressivo (neutro para número)
agi'oo	progressivo plural
tyka	movimento/progressivo
tysyp	supino/deitado/plural
tyso	posição do corpo: em pé
tyã	posição do corpo: sentado
andyk	imperfectivo (leitura de futuro)

Quadro 6: Perfectivos

tykiri	perfectivo (descreve um evento completo)
ki	perfectivo de anterioridade

Quadro 7: Perfeito

byyk	perfeito (plural ou eventos não atômicos)
hyga	perfeito (eventos atômicos)

Quadro 8: Prospectivo

pasagng<a>	prospectivo
------------	-------------

2 Metodologia

Nesta seção, descrevemos a metodologia que foi empregada no desenvolvimento deste trabalho. Por se tratar de um trabalho que é tanto de natureza teórica quanto empírica, a metodologia consiste em aplicar as ferramentas teóricas desenvolvidas pela semântica formal e pela sintaxe a uma análise da língua karitiana como língua-objeto principal.

A parte teórica envolveu:

- i. Pesquisa bibliográfica, que consistiu em um levantamento dos estudos teóricos sobre tempo e aspecto em relação às leituras de perfeito e prospectivo;
- ii. Estudo dos trabalhos relevantes selecionados sobre tempo e aspecto em línguas ameríndias;
- iii. Discussão e análise da teoria proposta por Klein (1994) frente aos dados da língua.

Quanto à parte empírica do trabalho, fizemos uso da metodologia de elicitación de dados, de métodos experimentais e da utilização de *storyboards* (cf. MATTHEWSON, 2004). Este último consiste na utilização de desenhos que contêm uma história, em que o pesquisador apresentou os desenhos sequenciais acompanhados da história aos

colaboradores indígenas, e então a esses colaboradores foi solicitado que recontassem a história na língua-objeto, seguida de uma tradução. Para os métodos empregados nesta pesquisa, consideraremos os trabalhos de Grolla (2009), Matthewson (2004) e Sanchez-Mendes (2014). As etapas envolvidas nessa parte foram as seguintes:

- i. Levantamento dos dados em narrativas, elicitación controlada, experimentos e técnica de *storyboards*;
- ii. Análise dos contextos em que os dados ocorrem frente às previsões teóricas;
- iii. Elaboração de questionários para trabalho de campo;
- iv. Trabalho de campo para coleta de dados que não tenham sido atestados nos *corpora* existentes. Realizamos três trabalhos de campo. A realização dessas sessões de trabalho se deu seja através da ida do pesquisador à aldeia Karitiana, seja através da ida dos colaboradores Karitiana a São Paulo.

2.1 Método de elicitación controlada a partir de dados naturalísticos

No Quadro 9, apresentamos um pequeno excerto de texto em que são reveladas estruturas contendo um dos núcleos aspectuais, o imperfeito *tyki'oot* 'progressivo, neutro para número' (linhas 5 e 6), coocorrendo com outro núcleo aspectual, o prospectivo *pasagng*, que foi estudado por nós no projeto em andamento (ROCHA, 2018a, 2018b, 2018c). Textos de narrativas, de rituais fúnebres, de iniciação ou de cura xamânica, descrições de como fazer plantios, e discursos procedurais, são bastante relevantes para o estudo do tempo e do aspecto, porque são textos em que tais estruturas emergem com mais frequência. Deste modo, dados como os das linhas 5 e 6 podem ser manipulados para se obter o significado dessas expressões linguísticas.

Quadro 9: Exemplo de narrativa: ritual de iniciação (6 primeiras linhas do sumário)

	Frase em Karitiana	Tradução
1	Pyry'a ta'ân y'it keerep	'Meu pai disse para mim, antigamente.'
2	Dez anos yjakat yjxa nakam'yt Osiip	'Quando nós completávamos 10 anos, nós recebíamos o <i>Osiipo</i> .'
3	Dez ngogorongāt (na-aka-t) yjxa osiit	'Ao completar 10 verões, é tempo do <i>Osiipo</i> de nossa gente.'
4	Yjxa naka'obm gopo, yjxa nakam'yt sojoty	'Nós perfuramos o vespeiro, nós somos levados a fazer uso da medicina <i>sojoty</i> .'
5	Nakahadn yjxat yj'it yjsooj pasangam tyki'oot	'Nosso pai nos aconselha, quando estamos prestes a nos casar.'
6	Ïonsot yjamy pasangn tyki'oot	'Quando estamos prestes a adquirir uma esposa.'

Fonte: STORTO, 2018.

Vejam-se os exemplos a seguir, (11) a (13). O primeiro é o dado original retirado do ritual *Osiipo*, em que pode ser encontrado o aspecto perfeito *byyk*. Em (12), substituímos o perfeito pelo prospectivo e, em (13), substituímos o perfeito pela negação privativa *-ki*. Essa técnica permite uma melhor naturalidade na descrição dos dados, uma vez que os falantes colaboradores têm em mente todo o contexto daquele dado, considerando que as histórias são do conhecimento da maioria.

Sentença original do ritual de iniciação *Osiipo* (transcrito e traduzido por Luciana Storto. O texto *Osiipo* foi publicado e analisado em Storto (2019, p. 147-167)): com o aspecto perfeito (*byyk*) em uma oração subordinada adverbial.

- (11) masong i-pihogngon byyk- \emptyset \emptyset -naka-'obm okoo-t
Então ele-curar PERF-ADVLZ 3-DECL-furar AD-NFUT
'Então estando curado, ele furou [o ninho da vespa] novamente.'

Sentença manipulada a partir de (11): com o aspecto prospectivo.

- (12) masong i-pihogngon pasagnga-t \emptyset -naka-'obm okoo-t
Então ele-curar PROSP-ADVLZ 3-DECL-furar AD-NFUT
'Então quando ia estar curado, ele furou [o ninho da vespa] novamente.'

Sentença manipulada a partir de (11): com a negação privativa (-)ki.

- (13) masong i-pihogngon ki-t \emptyset -naka-'obm okoo-t
então ele-curar NEG.PRIV-ADVLZ 3-DECL-furar AD-NFUT
'Então sem estar curado, ele furou [o ninho da vespa] novamente.'

2.2 Método experimental

Este método consiste em apresentar pares de sentenças previamente elicitadas, mostrar uma pequena história com contextos bem definidos e, então, perguntar ao colaborador qual sentença descreve aquele contexto.

Considere-se o par de sentenças a seguir, em que pretendemos testar o perfectivo *versus* o perfeito no passado.

- (14) koot omenda \emptyset -na-pyt'y-t ãonso
ontem meio-dia 3-DECL-COMER-NFUT mulher
'Ontem, ao meio-dia, a mulher comeu.'

- (15) koot omenda ø-na-pyt'y byyk-ø ãonso
ontem meio-dia 3-DECL-COMER PERF-NFUT mulher
'Ontem, ao meio-dia, a mulher (já) tinha comido.'

Contexto 1: Existem três pessoas na casa: dois homens e uma mulher. Todos os dias, eles comem juntos, na hora do almoço. Ontem aconteceu algo diferente, os dois homens sentiram muita fome mais cedo. Então eles comeram às onze horas. Já a mulher, como de costume, comeu ao meio-dia. Considerando essa história, qual sentença/frase em Karitiana/na língua descreve melhor a situação em que 'Ontem, ao meio-dia, a mulher comeu'?

Exemplo (14) Exemplo (15)
✓ #

Dado o Contexto 1, perguntamos ao(à) colaborador(a) indígena qual das sentenças é verdadeira. Obtemos, como resposta, o dado em (14), sendo (15) agramatical nesse contexto (representado pelo símbolo #). Concluímos, portanto, que (14) apresenta a leitura de perfectivo, já que $TSit \subseteq TT$ (o Tempo da Situação está dentro do Tempo de Tópico ou é igual a ele).

Contexto 2: Existem três pessoas na casa: dois homens e uma mulher. Todos os dias, eles comiam juntos, na hora do almoço. Ontem aconteceu algo diferente, a mulher sentiu muita fome mais cedo. Então ela comeu às onze horas. Já os homens, como de costume, comeram ao meio-dia. Considerando essa história, qual sentença/frase em Karitiana/na língua descreve melhor a situação em que 'Ontem, ao meio-dia, a mulher já tinha comido'?

Exemplo (14) Exemplo (15)
✓

Neste caso, a sentença (14) não descreve a situação proposta, devendo ser usado o dado em (15), no qual obtemos a leitura de perfeito, já que TSit < TT (o Tempo da Situação é anterior ao Tempo de Tópico).

Agora, considere-se o próximo par de sentenças, cuja intenção é testar o perfectivo *versus* o perfeito no futuro.

(16) dibm omenda ø-na-pyt'y-j ãonso
amanhã meio-dia 3-DECL-comer-FUT mulher
'Amanhã, ao meio-dia, a mulher vai comer.'

(17) dibm omenda ø-na-pyt'y byyk-i ãonso
amanhã meio-dia 3-DECL-comer PERF-FUT mulher
'Amanhã, ao meio-dia, a mulher (já) terá comido.'

Contexto 3: Existem três pessoas na casa: dois homens e uma mulher. Todos os dias, eles comem juntos, na hora do almoço. Amanhã será bastante diferente, os dois homens terão que sair mais cedo de casa e, por isso, comerão às onze horas. Já a mulher, como de costume, comerá ao meio-dia em ponto. Considerando essa história, qual sentença/frase em Karitiana/na língua descreve o contexto em que 'Amanhã, ao meio-dia, a mulher irá comer.'?

Exemplo (16) Exemplo (17)
✓ #

Neste caso, a sentença (17) não descreve a situação proposta, devendo ser usada a sentença dada em (16), em que o momento do evento está parcialmente incluído no tempo de tópico.

Contexto 4: Existem três pessoas na casa: dois homens e uma mulher. Todos os dias, eles comem juntos. Amanhã será diferente para a mulher, ela terá de sair mais cedo e, por isso, comerá às 10h30. Já os homens, como de costume, comerão no mesmo horário, ao meio-dia. Considerando essa história, qual sentença/frase em Karitiana/na língua descreve o contexto em que ‘Amanhã, ao meio-dia a mulher já terá comido.’?

Exemplo (16)	Exemplo (17)
#	✓

Já, neste caso, a sentença que descreve a situação dada é (17), visto que no TT, explícito pela expressão linguística “amanhã, ao meio dia”, o evento de comer já terá sido concluído.

2.3 Método de elicitación através das histórias em quadrinhos (HQ) (storyboards)

Utilizamos o método de HQ desenvolvido pelo grupo de pesquisa da Universidade de British Columbia, no Canadá, coordenado pela pesquisadora Lisa Matthewson, no Projeto *Tense and Aspect in the Pacific* (BURTON; MATTHEWSON, 2015)².

² Os *storyboards* estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://www.totemfieldstoryboards.org>.

Figura 2: Exemplo de uma tirinha da história em quadrinhos (*storyboards*) “Miss Smith”

EXAMPLES OF PERFECT PROPERTIES



Fonte: MATTHEWSON, 2014.

Nesta história, a intenção é capturar os diferentes sentidos do perfeito através da metodologia aplicada a um grupo de línguas. Como informado anteriormente, foram apresentados os desenhos sequenciais aos colaboradores indígenas. Em seguida, solicitou-se que recontassem a história na língua-objeto, seguida de uma tradução. Esclarecemos que as histórias são adaptáveis ao fenômeno estudado.

3 Resultados e análises

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos utilizando a metodologia descrita na seção anterior. Nota-se que nossa hipótese de trabalho, de que *byyk* e *pasangng* apresentam as leituras de perfeito e prospectivo, respectivamente, foi corroborada empiricamente a partir dos resultados obtidos nos testes linguísticos.

3.1 Interpretando *byyk* e *pasagng* em ambientes de sentenças matrizes

3.1.1 Perfeito: *byyk*

Para capturar as leituras temporais de *byyk* e *pasagng*, elaboramos testes com expressões adverbiais delineando melhor o TT. Observem-se os pares de exemplos (18) e (19).

Oração matriz (tempo passado com leitura de perfectivo).

- (18) koot omenda ø-na-otam-ø ãonso
ontem meio-dia 3-DECL-chegar-NFUT mulher
'Ontem, ao meio-dia, a mulher chegou.'

Oração matriz (tempo passado com leitura de perfeito).

- (19) koot omenda ø-na-otam byyk-ø ãonso
ontem meio-dia 3-DECL-chegar PERF-NFUT mulher
'Ontem, ao meio-dia, a mulher (já) tinha chegado.'

Comparando os exemplos (18) e (19), notamos que, no primeiro, o tempo da situação em a “mulher chegar”, ou seja, o TSit, inclui parcialmente o tempo de tópico em ‘ontem, ao meio-dia’, ou seja, o TT; já no segundo, o TSit “a mulher chegar” não inclui o TT, mas perdura até algum momento anterior ao TT (TSit < TT).

A seguir, apresentamos dois pares de exemplos no futuro {-j/-i}, modificados por expressões temporais (“amanhã, ao meio-dia”):

- (20) dibm omenda ø-naka-tar-i ãonso
amanhã meio-dia 3-DECL-ir.embora-FUT mulher
'Amanhã, ao meio dia, a mulher vai embora.'

- (21) dibm omenda ø-naka-tat byyk-i ãonso
amanhã meio-dia 3-DECL-ir.embora PERF-FUT mulher
'Amanhã, ao meio-dia, a mulher vai ter ido embora.'

O exemplo (20) pode ser contrastado com o (21), uma vez que o primeiro descreve um evento no futuro ($TU < TT$); o segundo tem a mesma relação temporal ($TU < TT$), mas envolve um TSit antes de TU, ou seja, o evento de “a mulher ir embora” estará completo antes de TT.

3.1.2 *Prospectivo: pasagng*

Os exemplos a seguir mostram dados contendo o núcleo aspectual *pasagng* com semântica de prospectivo nos tempos passado ($TT < TU$), presente ($TT \subset TU$) e futuro ($TU < TT$).

Oração matriz (tempo passado com leitura de prospectivo).

- (22) koot omenda ø-na-pyt'y pasagnga-t ãonso
ontem meio-dia 3-DECL-comer PROSP-NFUT mulher
'Ontem, ao meio-dia, a mulher estava indo comer.'

O exemplo em (22) descreve uma situação em que o evento de “a mulher comer” ocorre depois do tempo de tópico, ou seja, $TT < TSit$.

Oração matriz (tempo futuro com leitura de prospectivo).

- (23) dibm omenda ø-na-pyt'y pasagnga-j ãonso
amanhã meio-dia 3-DECL-comer PROSP-FUT mulher
'Amanhã, ao meio-dia, a mulher vai estar indo comer.'

O dado em (23) descreve a ocorrência de *pasagng* em que o valor temporal é similar ao do exemplo anterior, $TT < TSit$, porém $TU < TT$.

Oração matriz (tempo presente interagindo com prospectivo).

- (24) ãonso ø-na-oky pasagnga-t obaky ãa ta aãat
mulher 3-DECL-matar PROSP-NFUT onça agora
'Agora a mulher está para (prestes a) matar a onça.'

O exemplo (24) apresenta o aspecto prospectivo interagindo com o tempo presente ($TT \subset TU$).

3.1.2.1 O prospectivo interagindo com o imperfeito *tyka*

Os pares de exemplos a seguir evidenciam o prospectivo interagindo com o núcleo aspectual imperfeito *tyka*. Em (25), há uma sentença com um verbo transitivo e com *pasagng*, em que são possíveis duas leituras temporais: presente e passado. Em (26), *pasagng* está interagindo com o imperfeito *tyka*, que restringe a leitura ao tempo presente, eliminando a de passado.

- (25) ãonso ø-na-amang<a> pasagnga-t gok
mulher 3-DECL-plantar PROSP-NFUT macaxeira
'A mulher está para (prestes a) plantar macaxeira.'
'A mulher estava prestes a plantar macaxeira.'

- (26) ãonso ø-na-amang<a> pasagng tyka-t gok
mulher 3-DECL-plantar PROSP IMPF.MOT-NFUT macaxeira
'A mulher está começando (prestes a começar) plantar macaxeira.'
(A leitura de passado não é permitida)

3.2 Interpretando *byyk* e *pasagng* em ambientes de sentenças subordinadas

Nesta seção, descrevemos o uso dos núcleos aspectuais *byyk* e *pasagng* (e em alguns casos *tyka*) em orações subordinadas. Os exemplos de (27) a (30) são referentes às orações subordinadas que funcionam como complementos oracionais; de (31) a (34), às orações relativas; e, de (35) a (38), às orações adverbiais.

3.2.1 Oração complemento

Em Karitiana, as orações subordinadas sempre apresentam a ordem verbo-final (OV, SV, SOV ou OSV). O verbo pode formar uma unidade sintática com o núcleo aspectual (STORTO, 1999). As orações subordinadas a seguir estão representadas entre colchetes ([]), à esquerda da oração principal. Todas as principais têm a oração matriz composta pelo verbo *koro'op hadna* 'pensar', que requer um complemento oracional oblíquo (cf. ROCHA, 2016; STORTO; ROCHA, 2015).

Oração matriz: passado. Encaixada: perfeito.

- (27) [ta-man pykyna byyk]-<y>ty ø-na-koro'op hadna-t Edelaine
ANAF-marido correr PERF-OBL 3-DECL-pensar-NFUT Edelaine

PR: 'Edelaine pensou que o marido dela terminou de correr (concluiu a corrida).'

'Edelaine pensou que o marido dela teria corrido.'

Oração matriz: passado. Encaixada: prospectivo.

- (28) [ta-man pykyna pasang]-<a>ty ø-na-koro'op hadna-t Edelaine
ANAF-marido correr PROSP-OBL 3-DECL-pensar-NFUT Edelaine

PR: 'Edelaine pensou que o marido dela vai correr.'

'Edelaine pensou que o marido dela iria correr.'

Oração matriz: passado. Encaixada: imperfectivo.

- (29) [ta-man pykyna tyka]-ty ø-na-koro'op hadna-t Edelaine
ANAF-marido correr IMPF.MOT-OBL 3-DECL-pensar-NFUT Edelaine

'Edelaine pensou que o marido dela estaria correndo.'

Oração matriz: passado. Encaixada: prospectivo + imperfectivo.

- (30) [ta-man pykyna pasangga tyka]-ty ø-na-koro'op hadna-t Edelaine
ANAF-marido correr PROSP IMPF.MOT-OBL 3-DECL-pensar-NFUT Edelaine

PR: 'Edelaine pensou que o marido dela vai estar correndo.'

'Edelaine pensou que o marido dela estaria indo correr.'

3.2.2 Orações relativas

As orações relativas do Karitiana foram estudadas por Storto (1999, 2012, 2013) e Vivanco (2014). Storto tem argumentado que essas orações apresentam seus núcleos internos à estrutura encaixada. Vivanco (2014), em sua dissertação de mestrado, corrobora a análise de Storto, mostrando que o núcleo é gerado internamente na estrutura. Assim, o núcleo pode ficar *in situ* ou pode ser alçado para a periferia esquerda. Vivanco (2014) mostrou que há uma variação na ordem de constituintes para as relativas: SOV ou OSV. Vivanco (2014) aponta ainda que, para o grupo de falantes com os quais ela fez a elicitación de dados, a ordem *default* das relativas de sujeito é SOV.

O morfema {ti-} é desencadeado pelo alçamento do núcleo da relativa ou da extração de QU- de objeto ou ainda pela extração do objeto para uma posição de sujeito da cópula em construções clivadas. Ele é analisado por Storto (1999, 2010) como marca de construção de foco do objeto (doravante CFO).

Oração matriz: passado. Encaixada: perfeito.

- (31) yn ø-na-amang-ø [erery Maria ti-mong byyk]
eu 3-DECL-plantar-NFUT algodão Maria CFO-colher PERF
PR: 'Eu plantei o algodão que a Maria tinha terminado de colher.'
'Eu plantei o algodão que a Maria tinha colhido.'

Oração matriz: passado. Encaixada: prospectivo.

- (32) yn ø-na-amang-ø [erery Maria ti-mong pasangnga]
eu 3-DECL-plantar-NFUT algodão Maria CFO-colher PROSP
'Eu plantei o algodão que a Maria vai estar colhendo.'

Oração matriz: passado. Encaixada: imperfeito.

- (33) yn ø-na-amang-ø [erery Maria ti-mong tyka]
eu 3-DECL-plantar-NFUT algodão Maria CFO-colher IMPF.MOT
‘Eu plantei o algodão que a Maria está colhendo.’

Oração matriz: passado. Encaixada: prospectivo + imperfeito.

- (34) yn ø-na-amang-ø [erery Maria ti-mong pasagnga tyka]
eu 3-DECL-plantar-NFUT algodão Maria CFO-colher PROSP IMPF.MOT
‘Eu plantei o algodão que a Maria vai estar indo colher.’

3.2.3 Orações adverbiais

As orações encaixadas adverbiais são modificadores que se adjungem à oração matriz. Segundo Storto (1999, 2012, 2013), as orações adverbiais podem ser OSV ou SOV. Conforme a autora tem mostrado em seus trabalhos, a ordem dos constituintes nas orações subordinadas é sempre verbo-final, uma vez que, após o verbo da oração encaixada, só pode ocorrer um núcleo com semântica aspectual (verbo-aspecto) ou evidencial. Além disso, nota-se que existe obrigatoriamente um morfema adverbializador sufixado ao núcleo aspectual {-t}, de modo que podemos verificar o seguinte *template* (modelo/padrão): verbo-aspecto-adverbializador.

Oração matriz: passado. Encaixada: perfeito.

- (35) [y=otamp byyk]-ø ø-na-mboryt-ø Karin
eu=chegar PERF-ADVLZ 3-DECL-sair-NFUT Karin
‘Tendo eu chegado, a Karin saiu.’

Oração matriz: passado. Encaixada: prospectivo.

- (36) [y=otamp pasagnga]-t ø-na-mboryt-ø Karin
eu=chegar PROSP-ADVLZ 3-DECL-sair-NFUT Karin
'Estando eu preste a chegar, a Karin saiu.'

Oração matriz: passado. Encaixada: imperfeito.

- (37) [y=otamp tyka]-t ø-na-mboryt-ø Karin
eu=chegar IMPF.MOT-ADVLZ 3-DECL-sair-NFUT Karin
'Quando eu estava chegando, a Karin saiu.'

Oração matriz: passado. Encaixada: prospectivo + imperfeito.

- (38) [y=otamp pasagng tyka]-t ø-na-mboryt-ø Karin
eu=chegar PROSP IMPF.MOT-ADVLZ 3-DECL-sair-NFUT Karin
'Estando eu começando a chegar, a Karin saiu.'

3.3 Análise

Nesta parte, oferecemos uma análise dos núcleos aspectuais *byyk* e *pasagng* como perfeito e prospectivo, respectivamente. Os exemplos (27), (31) e (35) descrevem o perfeito em três tipos de orações subordinadas: completivas, relativas e adverbiais. A situação descrita por *byyk* tem semântica de um evento completo e acabado que não inclui o TT. Já os exemplos (28), (32) e (36) descrevem o aspecto prospectivo em três ambientes subordinados diferentes, nos quais a situação relata o tempo do evento ocorrendo depois do TT.

Sumarizando a análise do perfeito e do prospectivo, tem-se:

BYYK: TSit < TT, isto é, a situação ou evento ocorre antes do tempo de tópico (sendo o evento completo);

PASAGNG: TT < TSit, isto é, a situação ou evento ocorre depois do tempo de tópico.

Em Karitiana, o núcleo aspectual prospectivo não pode ser analisado como tempo futuro por, pelo menos, três razões: (i) não há marcas de tempo em subordinadas; (ii) ele pode coocorrer com marca de tempo futuro em orações matrizes (vide exemplo (23)); e (iii) pode ocorrer com passado, com a leitura de TSit depois de TT.

O imperfectivo progressivo *tyka* não foi objeto de estudo deste trabalho. No entanto, constatamos que ele pode coocorrer com o prospectivo *pasagng*, como visto nos exemplos (30), (34) e (38). Oferecemos também exemplos usando apenas o imperfectivo progressivo *tyka*, como em (29), (33) e (37). *Tyka* descreve um evento em que TT está incluído em TSit. Além disso, seu uso restringe o tempo verbal ao presente, ou seja, $TT \subset TU$, conforme análise de Carvalho (2010). Resumem-se tais características a seguir:

TYKA: $TT \subset TSit$ e $TT \subset TU$, isto é, o tempo de tópico está incluído no tempo da situação/evento e, no que concerne ao tempo gramatical, TT está incluído no tempo do enunciado/fala.

Tal como visto, o imperfectivo pode combinar-se com o prospectivo, formando uma unidade aspectual complexa que pode ser decomposta temporalmente em duas instâncias de TSit: (i) em que TSit contém o TT (*tyka*) e (ii) em que TSit ocorre depois de TT.

4 Considerações finais

Este capítulo ofereceu uma descrição e análise dos núcleos aspectuais *byyk* ‘perfeito’ e *pasangng* ‘prospectivo’ em Karitiana. Aquele conecta o evento antes do tempo de tópico; este o coloca depois do tempo de tópico. O núcleo aspectual *pasangng* ‘prospectivo’ pode formar com *tyka* ‘imperfectivo progressivo’ uma unidade temporal complexa, a qual pode ser decomposta em duas instâncias do evento: o momento em que o agente ou causador realiza o evento ou situação (perpassando o TT) descrito por *tyka* e o momento em que o evento se inicia (após o TT) descrito por *pasangng*.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES pela bolsa PNPd/USP (Processo 1751682), ao Museu Paraense Emílio Goeldi (MCTIC/CNPq/PCI, Processo Institucional 444338/2018-7 e Processo Individual 300667/2019-1) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP pelo financiamento do trabalho de campo. Agradeço à supervisora, Dra. Ana Müller, pelas sugestões e comentários quanto à elaboração do questionário de campo, e à Dra. Luciana Storto pelos comentários e sugestões.

Referências

BOHNEMEYER, Jürgen. Elicitation and documentation of tense and aspect. **Language Documentation and Conservation: University at Buffalo**, 2019.

BURTON, Strang; MATTHEWSON, Lisa. Targeted construction storyboards in semantic fieldwork. *In*: BOCHNAK, Ryan M.; MATTHEWSON, Lisa (Ed.). **Methodologies in semantic fieldwork**. Oxford: Oxford University Press, 2015, p. 135-156.

CARVALHO, Andrea M. de. **O auxiliar aspectual Tyka do Karitiana**. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2010. doi: 10.11606/D.8.2010.tde-25082010-144136. Acesso em: 25 jan. 2020.

COMRIE, Bernard. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, Bernard. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. 17.

FERREIRA, Luiz Fernando; MÜLLER, Ana. The relevance of future vs. non-future languages for the understanding of the role of tense in counterfactuals sentences. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 1051-1099, fev. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/14310>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GROLLA, Elaine. Metodologias experimentais em aquisição da linguagem. **Estudos da Língua(gem)**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 9-42, dez. 2009.

KLEIN, Wolfgang. **Time in language**. Londresk: Routledge, 1994.

KLEIN, Wolfgang; LI, Ping (Ed.). **The expression of time**. Berlin: Walter de Gruyter, 2009.

KUSUMOTO, Kiyomi. **Tense in embedded contexts**. 1999. 304 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística da Universidade de Massachusetts at Amherst, Amherst, 1999.

MATTHEWSON, Lisa. On the methodology of semantic fieldwork. **International Journal of American Linguistics**, Chicago, v. 70, n. 4, p. 369-415, out. 2004.

MATTHEWSON, Lisa. Miss Smith's Bad Day. **Totem Field Storyboards**. 2014. Disponível em: <http://www.totemfieldstoryboards.org>. Acesso em: 23 mar. 2020.

MÜLLER, Ana. O sistema temporal do karitiana e a expressão do tempo não-futuro. *In*: IV Workshop de Línguas Indígenas da USP, 4, São Paulo, 2015. **Cadernos de Resumos**, São Paulo: USP, 2015.

OGIHARA, Toshiyuk. **Tense, attitudes and scope**. Dordrecht: Kluwer, 1996.

PARTEE, Barbara H. **Compositionality in formal semantics: selected papers**. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2008.

REICHENBACH, Hans. **Elements of symbolic logic**. Nova York: Macmillan, 1947.

ROCHA, Ivan. **Não-finitude em Karitiana: subordinação versus nominalização**. 2016. 219 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2016. doi: 10.11606/T.8.2016.tde-25102016-122036. Acesso em: 25 jan. 2020.

ROCHA, Ivan. Levantamento da situação sociolinguística da língua Karitiana. In: INVENTÁRIO NACIONAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA. Levantamento das Línguas Indígenas de Rondônia (MPEG/IPHAN): relatório técnico-científico, 2017.

ROCHA, Ivan. **Finitude, temporalidade e o aspecto nas orações não-finitas em karitiana**. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado, São Paulo: USP/CAPES, 2018a.

ROCHA, Ivan. A interpretação temporal em orações não-finitas em Karitiana: a contribuição do aspecto. 2018. Trabalho apresentado no Congresso da ALFAL, ALFALITO, UFPB, João Pessoa. **Caderno de Resumo**, ALFALITO, João Pessoa, 2018b.

ROCHA, Ivan. Omenda napyt'y byyk jonso: a leitura de perfeito em Karitiana. 2018. Trabalho apresentado no Mini Enapol de Línguas Indígenas da USP, 1, São Paulo, USP. **Caderno de Resumo**, 1, São Paulo, USP, 2018c.

SANCHEZ-MENDES, Luciana. Trabalho de campo para análise linguística em semântica formal. **Revista Letras**, Curitiba, v. 90, n. 2, 2014.

STORTO, Luciana. **Aspects of a Karitiana grammar**. 1999. 218 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) – Massachusetts Institute of Technology, Boston, 1999.

STORTO, Luciana. Copular constructions in Karitiana: a case against case movement. **University of Massachusetts Occasional Papers**, Amherst, v. 41, p. 205-226, 2010.

STORTO, Luciana. Subordination in Karitiana. In: PACHECO, Frantomé; QUEIXALÓS, Francisco; WETSELZ, Leo; TELLES, Stella (Ed.). **Subordination in Amazonian Languages**. Paris: Brill's Studies in the Indigenous Languages of the Americas, 2012.

STORTO, Luciana. Temporal and aspectual interpretations in non-finite clauses. **Time and tense in language**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholar Publishing, 2013.

STORTO, Luciana. Verbal art in a Karitiana ritual narrative. 2018. Trabalho apresentado no Amazônicas 7, Baños, Equador. **Resumos da Amazônicas**, 5, Baños, Equador, 2018.

STORTO, Luciana. **Línguas indígenas**: tradição, universais e diversidade. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

STORTO, Luciana; ROCHA, Ivan. Estrutura argumental na língua Karitiana. *In*: STORTO, Luciana; FRANCHETTO, Bruna; LIMA, Suzi (Ed.). **Sintaxe e semântica do verbo em línguas indígenas do Brasil**. Campinas: Mercado de Letras, 2015, p. 17-42.

VIVANCO, Karin C. **Orações relativas em karitiana**: um estudo experimental. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2014. doi: 10.11606/D.8.2014.tde-08102014-172847. Acesso em: 25 jan. 2020.

Abreviaturas

AD	aspecto aditivo
ADV LZ	adverbializador
ANAF	prefixo anafórico
C	núcleo do sintagma complementizador
CAUS	causativizador
CFO	foco do objeto
DECL	modo declarativo
FIN	verbo finito

FUT	futuro
IMPF	aspecto imperfeito
INF	verbo infinito/não finito
ME	momento do evento
MOT	<i>motion</i> /progressivo
MR	momento da referência
MS	momento da fala (<i>moment of speech</i>)
NEG	negação
NFUT	tempo não futuro
O	objeto
OBL	oblíquo
PAST	passado
PERF	aspecto perfeito
PR	português regional (usado como segunda língua pelos colaboradores indígenas)
PRES	presente
PRIV	negação privativa
PROSP	aspecto prospectivo
S	sujeito
SoT	sequência ou concordância de tempo (<i>sequence of tense</i>)
T	tempo
TPRO	PRO é uma categoria vazia (um constructo teórico), que estabelece a relação de correferência entre a forma vazia (obrigatoriamente controlada) e seu antecedente. Esse constructo tem sido estendido para a categoria Tempo; por isso, TPRO.
TSiT	tempo da situação (<i>Time of the Situation</i>)
TT	tempo de tópico (<i>Topic Time</i>)

Diversidade linguística na América: línguas ameríndias (v. 1)

TU	tempo da enunciação (<i>Time of Utterance</i>)
v	verbo
3	concordância de terceira pessoa
=	simultâneo a
<	posterior
>	anterior
< >	vogal epentética
⊂	está contido/incluído
⊆	está contido/incluído e igual a

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas citados abaixo a gentileza de terem feito a avaliação crítica e construtiva dos textos desta coletânea:

Prof. Dra. Ana Carolina Hecht
Universidad de Buenos Aires (UBA), CONICET e INAPL

Prof. Dra. Ana Paula Barros Brandão
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. José Pedro Viegas Barros
Universidad de Buenos Aires (UBA)

Prof. Dra. Luciana Raccanello Storto
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dra. Marcia Niederauer
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dra. María Alejandra Regúnaga
Universidad Nacional de La Pampa (UNLPam) e CONICET

Profa. Dra. Marina Garone Gravier
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

Profa. Dra. Rocío Martínez
Universidad de Buenos Aires (UBA) e CONICET

Profa. Dra. Stella Telles
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Profa. Dra. Walkíria Neiva Praça
Universidade de Brasília (UnB)

Agradecemos igualmente ao Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira, presidente da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), o importante apoio dado durante o congresso ALFALito 2018, ocorrido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no qual os presentes textos foram inicialmente apresentados em comunicações orais.

Agradecemos ainda à Editora Universidade de Brasília (EDU), especialmente à Profa. Dra. Germana Henriques Pereira de Sousa, sua diretora, o excelente suporte dado a esta publicação, sem o qual ela não seria possível.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES



Adriana Speranza obtuvo el Posdoctorado en el Programa de Posdoctorado en Ciencias Humanas de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires y el Doctorado en Lingüística por la misma Universidad. Profesora Titular de Lingüística en la Universidad Nacional de Moreno; Profesora Adjunta de Lingüística en la Universidad Nacional de La Plata; Investigadora Asociada de la Comisión de Investigaciones Científicas de la provincia de Buenos Aires (CIC); Directora de la Carrera de Especialización en Lectura y Escritura; Directora de la Subsección de la Cátedra UNESCO en la Universidad Nacional de Moreno y Coordinadora-Vicedecana de la Licenciatura en Comunicación Social de la misma Universidad. Desarrolla su tarea docente y de investigación en el campo de la Lingüística y de la Sociolingüística, específicamente, su trabajo se orienta hacia la variación lingüística, el contacto de lenguas y su impacto en la educación. Una vertiente de los principales estudios desarrollados en sus investigaciones se orienta hacia el análisis de la evidencialidad en el español americano. En este

campo teórico ha investigado diferentes casos de variación lingüística en distintas variedades del español americano.

E-mail: paglispe@gmail.com



Angel H. Corbera Mori é professor no Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), instituição onde atua na graduação e na pós-graduação, e lidera o Grupo de Pesquisa “ESTUDO DAS LÍNGUAS AMERÍNDIAS” (CNPq). É professor colaborador no Programa de Doutorado em Linguística da Universidade Nacional Mayor de San Marcos (Lima, Peru). Tem como foco de pesquisa o estudo das Línguas Ameríndias, Línguas Arawak, Tipologia Linguística, Morfologia, Sintaxe Tipológico-Funcional. Também é editor da Revista *LÍNGUAS INDÍGENAS AMERICANAS (LLAMES)*.

E-mail: corbera.mori@gmail.com



Arthur Britta Scandelari é Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Estudante do grupo de pesquisa “Núcleo de Tipologia Linguística” (NTL/CNPq). Graduando em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (UnB). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pós-graduado em Direito Internacional

pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: scandelari@gmail.com



Dionei Moreira Gomes é Professor Associado 4 do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisa línguas indígenas, português do Brasil e língua brasileira de sinais (Libras). Atua também na formação inicial e continuada de professores. Concluiu mestrado e doutorado em Linguística na UnB, tendo sido, durante este último período de formação, pesquisador visitante nos seguintes centros de pesquisa franceses: Centre d'Études de Langues Indigènes d'Amérique (CELIA/Paris) e Laboratoire Dynamique du Langage (DDL/Lyon). Foi coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) do curso de Letras e coordenou o Programa de Pós-graduação em Linguística da UnB (mestrado e doutorado) no biênio 2012-2013. É líder do Grupo de Pesquisa “Núcleo de Tipologia Linguística (NTL)” (CNPq) e coordena, junto com a Profa. Dra. Alejandra Regúnaga, o Projeto 9 “Diversidade linguística na América (Línguas Ameríndias)” da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL).

E-mail: dionei98@gmail.com



Ivan Rocha trabalha com descrição de línguas indígenas amazônicas. Atualmente é pesquisador visitante no Museu Goeldi (MCTIC/CNPq/PCI), trabalhando com descrição e documentação do léxico Karitiana. Realizou estágio pós-doutoral na USP com bolsa PNPd/CAPES (2017—2019), com o tema “tempo e aspecto em orações não-finitas em Karitiana”, supervisionado pela Profa. Dra. Ana Müller; foi pesquisador visitante na Universidade do Texas com uma bolsa de pesquisa FAPESP/BEPE (2014—2015). Obteve o doutorado com bolsa FAPESP (2016) e mestrado em Linguística com bolsa CNPq (2011) pela Universidade de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Luciana Storto. Possui também graduação em Linguística (2008) pela mesma universidade com bolsa de pesquisa da Fundação Volkswagen do Brasil.

E-mail: ivanrochaxxi@gmail.com



Jackeline do Carmo Ferreira possui graduação em Licenciatura no curso de Letras com habilitação em Português e em Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2010-2013) e mestrado em Linguística, na área de línguas Indígenas, pela Universidade Estadual de Campinas (2015-2017), quando foi bolsista CAPES. Atualmente, é doutoranda do programa de linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, sob orientação do professor Dr. Angel H. Corbera

Mori, também na UNICAMP. Tem como foco de pesquisa a área de Línguas Indígenas, com ênfase nas línguas da família Arawak, Tipologia Linguística e Descrição Linguística.

E-mail: jackelinedocarmoferreira@gmail.com



Marcelo Pagliaro es Licenciado y Profesor en Antropología (UBA). Ha desarrollado trabajos de investigación en el campo de la Antropología económica en la localidad de Miyuyoc, provincia de Jujuy. Como docente investigador ha participado en distintos proyectos vinculados a la diversidad cultural y lingüística en el marco de las convocatorias del INFD y en proyectos radicados en la Universidad Nacional de Moreno. Ha ocupado el cargo de Consultor en el Proyecto *Becas Alumnos Indígenas*, INFD, MECyT de la Nación y como Especialista Técnico Regional del Área Antropología por la DGE de la provincia de Buenos Aires. Actualmente se desempeña como docente en el Curso de Orientación y Preparación Universitaria de la Universidad Nacional de Moreno y en establecimientos de formación docente de la provincia. Algunas de sus publicaciones son: *Claude Lévi-Strauss y el estructuralismo* (2018); *La enseñanza del español en contextos de diversidad lingüística* (en colaboración, 2018); *Reflexiones sobre la diversidad lingüística y cultural en el conurbano bonaerense* (en colaboración, 2015), entre otros.

E-mail: marcelo.pagliaro@yahoo.com.ar



María Alejandra Regúnaga es Doctora en Letras (2011) por la Universidad Nacional del Sur (Bahía Blanca, Argentina). Es profesora e investigadora en la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional de La Pampa (Argentina), en las áreas de Linguística teórica y descriptiva, y directora del Instituto de Linguística en esa misma institución. En dicho ámbito dirige proyectos de investigación sobre lenguas indígenas patagónicas y otras lenguas minoritarias/minorizadas. Es investigadora adjunta en el Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), donde desarrolla investigaciones relativas a la descripción de lenguas indígenas en peligro de desaparición/desaparecidas de la Patagonia Sur a través de fuentes documentales, principalmente misioneras. Coordina, junto con el Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes, el Proyecto 9 “Diversidad lingüística en América (Lenguas Ameríndias)” de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL).

E-mail: aregunaga@gmail.com



Sivaldo Correia é Bacharel em Letras e Mestre em Linguística pela UFPE. Atualmente é Doutorando em Letras (Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco, com Doutorado Sanduíche (CAPES) na University of Oregon. É membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Indigenistas da UFPE (NEI) e desenvolve

pesquisas na área de morfossintaxe e descrição da língua Kithãulhu (família Nambikwara).

E-mail: sivaldocorreia@gmail.com



Zarina Estrada Fernández Ph.D en Lingüística-Sintaxis por la Universidad Arizona (Tucson, 1991). M.A. en Lingüística-Sintaxis (Universidad de Arizona, 1989). Licenciada en Lengua y Literatura Españolas, especialidad en Lingüística Hispánica (Universidad Nacional Autónoma de México, 1975). Es profesora-investigadora de la Universidad de Sonora en la Licenciatura y Maestría en Lingüística así como en el Doctorado en Humanidades. Es una académica reconocida especialmente por la investigación que ha desarrollado sobre lenguas de la familia yuto-azteca habladas en el noroeste de México. Sus trabajos de investigación se caracterizan por la integración de la perspectiva tipológica y la diacrónica en el análisis descriptivo de las estructuras gramaticales; asimismo, ha contribuido a la documentación lingüística de lenguas escasamente estudiadas y de lenguas minoritarias, tomando en consideración no solo la preservación lingüística sino también la del contexto etnocultural. Ha participado y participa en proyectos colectivos de registro lingüístico, preservación y documentación digital financiados por CONACYT (México), CNRS

(Francia), Max Planck Institute for the Science of Human History (Alemania) y la Universidad de Sonora (México). Entre sus publicaciones destacan 9 libros de autoría personal, 29 codirecciones de libros, 52 capítulos de libros, varios de ellos en editoriales de reconocido prestigio (John Benjamins, Mouton de Gruyter), 36 artículos publicados en revistas de arbitraje internacional. Ha dirigido más de 45 trabajos de tesis. Ha sido reconocida por el Sistema Nacional de Investigadores del CONACYT, por la Sociedad Lingüística de América y por la Universidad de Sonora.
E-mail: zarinaef@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

Por se tratar de uma obra digital, as línguas e os termos deste índice remissivo podem ser encontrados por meio das ferramentas de busca do leitor de textos.

Línguas

A

Acoma
Alakalufe (Alacalufe)
Alantesu
Alikoolip
Ãpyāwa
Arawak
Asháninka
Ashéninka

B

Baure

C

Chemehuevi
Chilidago
Comanche
Cora
Cupeño

G

Guajá
Guaraní
Guarijío

H

Hahāntesu
Halakwulup
Halotesu
Hoava
Huichol
Hukuntesu

I

Iñapari

K

Kamaiurá
Karitiana
Katitãulhu
Kawaiisu
Kawesqar (Kaweskar)
Kithãulhu
Kustenáu (Kustenu)

L

Lakondê
Latundê
Lihir

M

Machiguenga
Maipure
Mamaindê
Mapuche
Mapuzungun
Mayo
Mehináku (Mehinaku)
Mexicanero
Mundurukú

N

Náhuatl
Nambikwara do Cerrado
Nambikwara do Sul
Navajo
Negarotê
Névome
Nheengatú
Nijaklosu
Nomatsiguenga

O

O'odham
Odami

P

Pápagu
Paresi
Pima Bajo
Piro

Q

Quechua
Quichua

S

Sabanê
Saráré
Sawentesu
Selk'nam
Siwaisu
Sowaintê

T

Tagalog
Tamil
Tapirapé
Tarahumara
Tawandê
Tehuelche
Tepehuano del norte
Tepehuano del sureste
Terena
Tsoneca
Tulatülabal
Tupinambá

U

Unua
Ute

W

Waikisu

Wakalitesu

Wasusu

Waurá

Y

Yagán

Yapese

Yaqui

Yawalapití (Yawalapiti)

Yine

Termos

A

adjunto
adposição
ágrafo
alfabeto
alienabilidade
alienável
anglicano
animacidade
Antropología
argumento
aspecto

C

cambio diacrónico
codificación
coletivizador
coletivo
comparativo (análisis)
complemento de cópula
contacto lingüístico
contável
continuum
creatividade

D

dependent-marking (marcação no dependente)
desplazamiento
diccionario
documentación

E

escala
Etnografía

F

finito
fonético
fonotípico
frecuencia (del comportamiento)

G

genética
gramaticalización

H

head-marking (marcação no núcleo)
historia
historiografía

I

identidad
inalienável
isomorfismo

J

jerarquía de animidad

L

Linguística Histórica

M

método comparativo
método da reconstrução interna
método reconstrutivo sincrônico
migración
misión
misionero
multifuncional

N

número

O

oração encaixada
oração matriz
ortografia

P

perfeito
pluralidade (nominal)
posposição
posse
possuído (não possuído)
pragmática
predicado
princípio comunitario
proceso de cambio
prospectivo
protocolo
protótipo

Q

quantificador

R

religião
representação grafemática
revitalización

S

santiagoño
sintagma posposicional
sistema (fonético)
Sociolingüística
subdiferenciação
superdiferenciação
supradiferenciação

T

taller de lengua
tempo
temporalidade
terminologia
tipologia

V

valência